

AValiação DO CONHECIMENTO DO TRATAMENTO SOBRE A DOENÇA ROTAVÍRUS DE USUÁRIOS DE 2 UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM PORTO VELHO

MIJOLER, Alana de Souza; AQUINO, Alana Guimarães de; ALVES, Brenda Vasconcelos; TEIXEIRA, Gabriela Miranda; BRANDÃO, Igor Arruda; WALTER, Júlia Simões; CAETANO, Lícia Raquel de Paiva; RUIZ, Wirnna Eunice Santos; COSTA, Adriane Andrade da; BRANCO JUNIOR, Arlindo Gonzaga.

Coordenação de Medicina do Centro Universitário São Lucas

Introdução: Os rotavírus constituem a causa mais frequente de internações hospitalares, ligadas a diarreia aguda grave, em países desenvolvidos e em desenvolvimento. A transmissão se dá por via fecal-oral (contato pessoa a pessoa, ingestão de água e alimentos contaminados, contato com objetos contaminados, e propagação aérea por aerossóis). É encontrado em altas concentrações nas fezes de crianças infectadas, acometendo principalmente crianças de dois a seis anos, além de adultos, causando diarreia e desidratação, como também vômito e febre. **Material e Métodos:** O presente projeto teve como objetivo avaliar o conhecimento do tratamento sobre a doença Rotavírus de usuários de 2 Unidades de Saúde da Família em Porto Velho. Após aprovação do projeto pelo CEP (CAAE 16551019.7.0000.0013), questionários foram aplicados nas Unidades de Saúde da Família Osvaldo Piana e Areal da Floresta, em busca do conhecimento da população sobre a doença Rotavírus. **Resultados e Discussão:** Ao todo foram aplicados 130 questionários nas unidades de saúde Osvaldo Piana e Areal da Floresta, do total de participantes da pesquisa, 80 eram do sexo feminino e 50 do sexo masculino. Quanto a raça, 100 era pardos, 15 eram negros, 12 eram brancos, 3 eram amarelos e não houve participante indígena. Em relação ao estado civil, 75 são solteiros, 49 casados, 4 divorciados e 2 viúvos. No fator do nível de escolaridade, 22 não possuem ensino fundamental, 21 são os que possuem ensino fundamental, 73 os que possuem ensino médio e 14 com nível superior. Já no que diz respeito à renda familiar, 24 participantes vivem com menos de um salário mínimo ao mês, 43 vivem com 1 salário, 33 vivem com 2 salários mínimos, 16 vivem com 3 salários, 3 vivem com 4 salários e 11 vivem com 5 ou mais salários. Com relação à idade foi observado participação de 53 participantes na faixa de 18 a 29 anos, 32 participantes na faixa de 30 a 39 anos, 19 na faixa de 40 a 49 anos, 18 na faixa de 50 a 59 e 8 idosos. Na execução dos questionários foram feitas perguntas sobre o que era o Rotavírus e qual seria seu tratamento. A respeito do conhecimento geral dos participantes sobre o Rotavírus, 6 souberam responder o que é a doença, 115 não tinham conhecimento prévio quanto ao Rotavírus e 9 participantes sabiam parcialmente. Na questão relativa ao tratamento da doença, 102 não sabem como tratar o Rotavírus, 8 tinham conhecimento sobre a vacina contra o agente, 3 tinham noções quanto à importância da higiene, 16 tinham conhecimento quanto ao tratamento sintomático da doença com o uso de medicamentos e 1 sabia da importância da hidratação. A partir dos dados apontados pelos questionários realizados, observou-se que a falta de informação é generalizada e não é pautada somente por fatores isolados, como o grau de escolaridade. Assim, nota-se que maior parte da população não possui conhecimento prévio, em virtude de não receberem as instruções adequadas por parte do Estado, que deveria utilizar-se de medidas preventivas, como ações higienistas através de campanhas informativas e de imunização. Com o desconhecimento da doença, do diagnóstico e, principalmente, da prevenção, o portador de rotavírus transmite a doença mais facilmente. Ademais, outro aspecto a ser ressaltado é o fato dos sintomas da doença por rotavírus se

assemelhar aos de viroses rotineiras e, por isso, o diagnóstico não é feito minuciosamente, tornando-se genérico. **Conclusão:** Portanto, é notório que o rotavírus é uma doença negligenciada pela falta de campanhas de informação, que proporcionem o conhecimento a cerca dessa doença e os malefícios associados. Das 130 pessoas entrevistadas, 88,46% não tinham nenhum conhecimento sobre o rotavírus, e apenas 6,92% souberam responder parcialmente do que se tratava a doença, demonstrando o déficit, quase nulidade, de conhecimento acerca de tal.

Palavras chave: rotavírus; pesquisa; tratamento; negligência.